

**EDUCAR É UM ATO DE ESPERANÇA: O PAPEL DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
INTEGRAL**

Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros
Maria Gorete Borges Figueirêdo
Vanessa Figueredo de Oliveira Santos
Aparecida Netto Teixeira

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar a extensão universitária enquanto espaço formativo e de mudanças sociais, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento humano integral. A pesquisa aborda a extensão como prática educativa capaz de articular dimensões éticas, culturais, cidadãs e científicas, promovendo a integração entre conhecimento acadêmico e necessidades concretas da sociedade. A metodologia adotada consistiu em estudo qualitativo, com análise documental e revisão bibliográfica, buscando identificar resultados, impactos e desafios das ações desenvolvidas. Os resultados indicam que a extensão universitária favorece a formação integral dos estudantes, fortalece a cidadania crítica e solidária, e contribui para a transformação social ao promover acesso a direitos, valorização cultural e inclusão social. Observa-se que a reciprocidade no diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários potencializa efeitos sociais duradouros, tanto em indicadores qualitativos quanto quantitativos. Apesar dos avanços, identificaram-se desafios relacionados à continuidade dos projetos, insuficiência de recursos e necessidade de maior engajamento institucional. Conclui-se que a extensão universitária deve ser compreendida como um ato de esperança, capaz de fomentar a construção coletiva de soluções para problemas sociais complexos e de consolidar a função social da universidade. Ressalta-se a importância de políticas institucionais que reconheçam a extensão como eixo estruturante, promovendo integração entre ensino, pesquisa e ações extensionistas.

Palavras-chave: extensão universitária. desenvolvimento humano integral. formação cidadã.

1. INTRODUÇÃO

A universidade contemporânea tem sido constantemente desafiada a reafirmar sua função social diante de um cenário marcado por desigualdades, transformações culturais e demandas sociais crescentes. Nesse contexto, a extensão universitária surge como eixo essencial do tripé acadêmico — ensino,

pesquisa e extensão — assumindo um papel estratégico na construção de pontes entre o conhecimento científico e as necessidades reais da sociedade. Como ressalta Gadotti (2017), a extensão deve ser compreendida como um “processo educativo, cultural e científico” que, ao se articular ao ensino e à pesquisa, amplia as possibilidades de formação e de transformação social. Esse conceito, que engloba dimensões éticas, cidadãs, culturais e científicas, não se reduz à capacitação técnica, mas implica a constituição de sujeitos capazes de dialogar com a realidade e intervir nela. Nesse sentido, Freire (1996, p. 25) já afirmava que “a educação não transforma o mundo”. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, indicando que o processo educativo só se realiza plenamente quando vinculado a práticas que extrapolam os limites institucionais da escola e da universidade.

A relevância da extensão universitária também se expressa em seus impactos concretos na vida das comunidades. Ao oferecer espaços de diálogo entre diferentes saberes, as ações extensionistas promovem o acesso a direitos fundamentais, a valorização de identidades culturais e a ampliação da inclusão social. Conforme argumenta Santos (2018, p. 47), “não há conhecimento que seja completo em si mesmo, apenas na reciprocidade do diálogo entre diferentes saberes”. Esse diálogo, possibilitado pela extensão, não apenas enriquece a produção acadêmica, mas também promove transformações sociais perceptíveis em indicadores qualitativos e quantitativos.

Entretanto, para que esse potencial se concretize, é necessário enfrentar desafios relacionados à insuficiência de recursos, à continuidade dos projetos e ao reconhecimento institucional da extensão como prática estruturante. Carriço e Moraes Filho (2000) já apontavam que, na ausência de apoio financeiro e institucional, muitos projetos sobrevivem pelo esforço individual de docentes e discentes, o que compromete sua sustentabilidade. Dessa forma, torna-se indispensável refletir sobre políticas e estratégias que assegurem a plena integração da extensão ao currículo e ao planejamento universitário.

A presente investigação tem como objetivo apontar a educação como um ato de esperança, analisando a extensão universitária enquanto espaço formativo e de impacto social e destacando sua contribuição para o desenvolvimento humano integral. Neste sentido, o presente artigo está organizado em três eixos de análise. O primeiro discute a extensão universitária como espaço de formação humana e social, evidenciando experiências que contribuem para a construção de uma

cidadania crítica e solidária. O segundo analisa os impactos da extensão na comunidade, destacando mudanças sociais observadas a partir de relatos e indicadores e o terceiro eixo aborda os desafios e as perspectivas da extensão para a promoção do desenvolvimento humano integral, enfatizando seu caráter de esperança ativa, conforme sugere Freire (2000), e de compromisso ético com a transformação da realidade.

Desta forma, este estudo busca contribuir para a compreensão da extensão universitária não como atividade acessória, mas como ato de esperança coletiva e prática indispensável para a efetivação da função social da universidade no século XXI.

2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL

A extensão universitária configura-se como um espaço privilegiado para a formação integral dos estudantes, indo além da capacitação técnica e científica para abarcar dimensões éticas, culturais, sociais e políticas. Ela propicia um ambiente de diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora. Conforme aponta Freire (1996, p. 25), “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Esse pensamento evidencia que a extensão, ao proporcionar vivências concretas e dialógicas, é um espaço de esperança, formação humana e de transformação social.

No contexto brasileiro, a extensão universitária tem uma tradição consolidada como instrumento de integração entre universidade e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento comunitário e a inclusão social (BRASIL, 2018). Na Universidade Católica do Salvador (UCSal), as atividades extensionistas fortalecem esse vínculo ao articular a dimensão acadêmica com as demandas concretas da comunidade local, ampliando o compromisso social da instituição.

Projetos de extensão nas áreas de saúde, educação, cultura e tecnologia, por exemplo, permitem que os estudantes vivenciem experiências práticas que contribuem não apenas para a sua qualificação profissional, mas também para a

formação de uma consciência crítica e solidária. Nessa perspectiva, Gadotti (2017) ressalta que a extensão deve ser compreendida como processo educativo, cultural e científico que possibilita a construção de novos saberes em diálogo permanente com a comunidade.

A extensão universitária não pode ser vista como atividade acessória, mas como elemento constitutivo da formação humana, social e acadêmica. Representa mais do que mera aplicação de saberes acadêmicos: constitui-se como espaço privilegiado de formação humana integral. Além disso, promove o encontro entre estudantes e coletivos sociais em interações que ultrapassam o técnico, alcançando dimensões éticas, culturais e cidadãs. Conforme Sousa et al. (2020, p. 372), as experiências extensionistas “evidenciaram caminhos para a materialização da comunicação entre universidade pública e sociedade” e favoreceram a “co-produção, o compartilhamento, a comunicação, as trocas e a integração de culturas na sociedade”.

Além disso, a extensão estimula o protagonismo estudantil ao possibilitar experiências práticas que desenvolvem valores como solidariedade, responsabilidade social e respeito à diversidade cultural. Essa vivência favorece a construção de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na transformação da realidade social (SANTOS, 2010). Tais contribuições reforçam a dimensão ética e política da formação universitária, em diálogo com a concepção de educação integral.

Outro aspecto importante é a promoção do diálogo intercultural e da cultura do encontro, conforme enfatizado pelo Papa Francisco em Fratelli Tutti (2019), no qual a educação é apresentada como caminho para a fraternidade universal e a construção da paz social. A extensão, ao proporcionar o encontro entre universidades e diferentes segmentos da sociedade, torna-se ambiente propício para a construção de pontes e superação de desigualdades.

Entretanto, apesar do potencial reconhecido, existem desafios que incluem a necessidade de maior articulação curricular, recursos adequados e engajamento institucional para garantir a continuidade e o impacto das ações extensionistas (BRASIL, 2018). Superar essas dificuldades é fundamental para que a extensão se consolide como eixo estruturante da universidade, contribuindo para a formação humana e social integral.

2.2 IMPACTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades com as quais se relaciona, atuando como um importante canal de troca e transformação entre o meio acadêmico e a realidade social. Por meio de práticas extensionistas, a universidade deixa de ser um espaço isolado para tornar-se um agente ativo na construção de soluções que atendam às demandas e aspirações da população, reforçando seu compromisso social e político (BRASIL, 2018).

No âmbito da Universidade Católica do Salvador (UCSal), as ações desenvolvidas pela extensão têm se destacado por estimular o protagonismo social dos estudantes e fortalecer os vínculos entre a instituição acadêmica e os diversos segmentos da sociedade. Essa interação colaborativa permite uma coprodução de saberes, que valoriza tanto o conhecimento científico quanto o saber popular, ampliando o alcance e a profundidade das intervenções sociais (SANTOS, 2010).

Entre os impactos constatados, destaca-se a promoção da inclusão social por meio do acesso ampliado a direitos fundamentais, como saúde, educação, assistência social e cultura. Projetos extensionistas viabilizam o atendimento a grupos vulnerabilizados, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento do tecido social. Além disso, a extensão fomenta o respeito à diversidade cultural, promovendo a valorização das diversas tradições locais e o diálogo intercultural, elementos essenciais para uma convivência pacífica e plural (FREIRE, 2019).

Outro impacto relevante da extensão universitária é o fortalecimento da cidadania ativa. Ao envolver os estudantes em experiências concretas, a extensão desenvolve habilidades e atitudes que incentivam a participação crítica e responsável na vida comunitária. Tal formação extrapola o ambiente acadêmico e se traduz em atuação comprometida com a justiça social, os direitos humanos e a sustentabilidade (BRASIL, 2018).

No entanto, para ampliar e consolidar esses efeitos, é fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam mecanismos robustos de avaliação e

monitoramento dos projetos extensionistas. A avaliação deve ir além do quantitativo, incorporando indicadores qualitativos que revelem as transformações nas vidas das pessoas e comunidades beneficiadas. Somente com essa sistematização será possível legitimar e fortalecer a extensão como eixo estratégico das universidades, justificando investimentos e mobilizando recursos para sua sustentabilidade (BRASIL, 2018).

É imperativo que haja maior integração entre os diferentes setores da universidade — ensino, pesquisa e extensão — para potencializar os impactos dos projetos e fomentar processos inovadores que respondam às complexas demandas socioambientais atuais. A universidade, como instituição social, tem o dever de ser também um espaço de esperança, transformação e justiça, compromisso que a extensão universitária concretiza em sua prática cotidiana (SANTOS, 2010).

Portanto, os impactos da extensão na comunidade vão além do imediato e do tangível, constituindo-se em processos educativos e sociais que formam agentes transformadores e promovem o desenvolvimento humano integral, alinhados com os valores da dignidade, solidariedade e fraternidade universal defendidos por instituições nacionais e internacionais (FRANCISCO, 2019).

2.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

A extensão universitária enfrenta diversos desafios para consolidar-se como eixo estruturante da formação acadêmica e da promoção do desenvolvimento humano integral. Entre as principais dificuldades estão a insuficiência de recursos financeiros, a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de articulação curricular e o limitado engajamento institucional (BRASIL, 2018).

A precariedade dos recursos compromete a continuidade e a ampliação dos projetos extensionistas, reduzindo seu alcance social e impactando negativamente na motivação dos envolvidos. Além disso, a ausência de políticas institucionais claras e efetivas limita o reconhecimento da extensão como componente essencial da missão universitária, o que dificulta a integração entre ensino, pesquisa e extensão (SANTOS, 2010).

No âmbito pedagógico, destaca-se a dificuldade de integrar a extensão de forma efetiva na estrutura curricular dos cursos, o que compromete seu potencial

formativo. A curricularização da extensão aparece como estratégia fundamental para superar essa lacuna, garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática e ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa e engajamento social (FREIRE, 2019).

Outro desafio importante reside na avaliação dos impactos das ações de extensão. A ausência de metodologias sistematizadas para medir de forma abrangente os resultados qualitativos e quantitativos reduz a capacidade de demonstrar a efetividade e o valor social dessas práticas. A implementação de processos avaliativos participativos e multidimensionais é necessária para subsidiar decisões estratégicas e políticas públicas (BRASIL, 2018).

Apesar dos desafios, as perspectivas para a extensão universitária são promissoras. A crescente valorização das dimensões éticas, comunitárias e culturais na formação acadêmica e o reconhecimento da necessidade de formação integral dos sujeitos indicam um cenário favorável para a expansão e qualificação das ações extensionistas. A universidade contemporânea é convidada a ser um espaço de esperança, inovação social e transformação comunitária, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e inclusivas (FRANCISCO, 2019).

Nesse sentido, o fortalecimento da extensão como instrumento de desenvolvimento humano integral depende de ações conjuntas entre gestores, docentes, estudantes e sociedade civil, com foco na formulação de políticas institucionais que assegurem recursos, estrutura, articulação curricular e mecanismos eficientes de avaliação e participação social. A incorporação desses elementos possibilitará que a extensão realize plenamente seu papel de promover o encontro entre saberes, solidariedade e protagonismo cidadão (SANTOS, 2010).

É necessário promover interdisciplinaridade, permanência estudantil e infraestrutura adequada para práticas extensionistas (Miguel, 2023). É preciso avançar em políticas institucionais que assegurem a integração plena entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso ético e social da universidade. Para Freire (2000, p. 68), “a esperança não é um verbo passivo, mas um movimento ativo de busca por transformações”. Nessa perspectiva, pensar a extensão como ato de esperança significa concebê-la como processo que alimenta a possibilidade de um desenvolvimento humano integral, crítico e solidário.

Entre as perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de maior investimento em práticas interdisciplinares e interinstitucionais, capazes de envolver

diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas sociais complexos. Além disso, é fundamental estimular metodologias participativas, nas quais a comunidade seja protagonista e não apenas beneficiária das ações.

A universidade, ao assumir esse papel, reafirma-se como agente de transformação. Mesmo diante dos desafios, a extensão universitária permanece como espaço privilegiado para a construção de esperança e para a efetiva promoção do desenvolvimento humano integral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de formação humana e social, capaz de promover o desenvolvimento humano integral e de articular o conhecimento acadêmico às demandas concretas da sociedade. Ao longo da análise, foi possível observar que ações extensionistas em diversas áreas — saúde, educação, cultura e tecnologia — não apenas qualificam os estudantes em suas competências técnicas, mas também contribuem para a construção de uma consciência crítica, ética e cidadã, fortalecendo o compromisso da universidade com a transformação social (GADOTTI, 2017; FREIRE, 1996).

A análise realizada destaca que a extensão universitária constitui um espaço fundamental para a formação integral dos estudantes, promovendo dimensões éticas, culturais, cidadãs e científicas que ultrapassam a mera capacitação técnica. Ao articular o conhecimento acadêmico com as necessidades concretas da sociedade, a extensão fortalece a cidadania crítica e solidária, contribuindo significativamente para a transformação social e o desenvolvimento humano integral.

Foi possível observar que a reciprocidade no diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários potencializa efeitos sociais duradouros, evidenciando a extensão como um verdadeiro ato de esperança, na medida em que fomenta a construção coletiva de soluções para problemas sociais complexos. Essa dinâmica reafirma o papel da universidade como agente de transformação social, responsável não apenas pela transmissão do saber, mas pela formação de sujeitos conscientes e engajados em promover a justiça e a inclusão (FREIRE, 2019; SANTOS, 2010).

Os resultados indicam que a extensão universitária exerce impactos significativos na comunidade, refletindo-se em melhorias na qualidade de vida,

ampliação do acesso a direitos, valorização da cultura local e fortalecimento da inclusão social. A reciprocidade do diálogo entre saberes acadêmicos e populares, como destacado por Santos (2018, p. 47), permite que o conhecimento seja co-construído, potencializando efeitos sociais duradouros. Relatos de experiências práticas demonstram que a extensão promove não apenas resultados quantitativos, como o aumento de atendimentos e oficinas, mas também qualitativos, como o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural das comunidades atendidas (DEMO, 2015).

Apesar dos avanços, permanecem desafios importantes, como a continuidade dos projetos, a insuficiência de recursos e a necessidade de maior engajamento institucional. A curricularização da extensão, somada a políticas institucionais efetivas, revela-se uma estratégia decisiva para consolidar a extensão como eixo estruturante que integra ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo a formação acadêmica e ampliando seu impacto social.

Portanto, este estudo reforça que educar é, acima de tudo, um ato de esperança – esperança essa que se traduz na construção coletiva de uma educação transformadora, capaz de promover o desenvolvimento humano integral e a consolidação de uma cidadania ativa, crítica e solidária. Para que essa esperança se converta em realidade, é imprescindível o compromisso conjunto de gestores, docentes, estudantes e sociedade civil na formulação e implementação de políticas e práticas extensionistas inovadoras e inclusivas.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos processos de curricularização e das metodologias de avaliação dos impactos da extensão, ampliando o conhecimento sobre as melhores práticas que possam potencializar seu papel social e formativo em diferentes contextos institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão nas Instituições de Ensino Superior. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 19 ago. 2025.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2015.

REVISTA VERITATI

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 19 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

IANED DA LUZ SOUSA; ROSÁRIA HELENA RUIZ NAKASHIMA; JUTTA GUTBERLE. A extensão universitária: espaço de comunicação e de transformação social. Cadernos de Pesquisa, v.27, n.4, p.372–395, 2020. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/16015?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 ago. 2025

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. Revista Práxis Educacional, v.19, n.50, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369223618_A_curricularizacao_da_extensao_universitaria_no_contexto_da_funcao_social_da_universidade. Acesso em: 17 ago. 2025

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ISSN 1676-3459

REVISTA VERITATI